

O SLOW TRAVEL COMO CONTRADISCURSO E MOVIMENTO CONTESTATÓRIO

Alexandre Panosso Netto, Cynthia Menezes Mello

Bacharel em Turismo e Livre-Docente. Professor na EACH-USP.

O slow travel tem sua origem no Slow Movement e advoga uma forma de viajar fundamentada em práticas contextualizadas e com maior grau de experiência. É um contradiscurso e movimento contestatório ao fast travel. Em 10 princípios apresenta uma forma de viajar que presente ser nova, mais profunda, mais significativa. Os 10 princípios foram devidamente analisados e discutidos. Observa-se, porém, que o slow travel se apresenta fundamentado em alguns elementos que também são utilizados pelo fast travel. Assim, ele se utiliza dos mesmos canais de publicidade, do mesmo modus operandi, dos mesmos elementos discursivos, que o fast travel. Essa situação, já diagnosticada por alguns autores, entre eles Dickinson e Lumsdon (2007), Thurlow e Jaworski (2010) e Mello (2013). Tais autores também fazem crítica ao sistema economicista no qual está inserido o turismo. Infere-se que o movimento slow travel como parte das práticas de sociabilidades de viagens atuais promove experiências guiadas por outros externos, textualizadas midiaticamente como outros autênticos (antropológicos), portanto, um discurso ideológico cínico, pois seus adeptos sabem ser impossível se presentificar em um outro autêntico. De tal modo que o slow travel interpela os sujeitos reforçando alguns pontos do fast travel que considera negativos, embora se utilize das mesmas estratégias discursivas de convencimento: receitas e preleções midiáticas exacerbando suas qualidades. O embate discursivo com o fast travel aponta para um evento sintomático, em que um número significativo de pessoas é cooptado para aderir ao movimento na promessa de manifestar seus “eus” em viagens supostamente mais significativas. Neste sentido, evidencia-se o slow travel como um contradiscurso e movimento contestatório ao fast travel com sérias lacunas conceituais que devem ser mais bem analisadas e trabalhadas. Apresentar essas incongruências e paradoxos é um dos objetivos deste estudo eminentemente teórico.

Palavras-chave: Slow Movement; Slow Travel; Fast Travel; Contradiscurso; Movimento Contestatório

Referências: DICKINSON, Janet; LUMSDON, Les (2010). *Slow Travel and Tourism*. England: Earthscan. HIDDEN, EUROPE. (2015). *A Manifesto for slow travel*. Disponível em: www.hiddeneurope.co.uk/a-manifesto-for-slow-travel Acesso em: 12.01.2015. MELLO, Cynthia M. (2013). *A visualidade nos contratos comunicativos em revistas de turismo: construção de imaginários para turistas*. S. Paulo. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUCSP. PRADO, José Luiz Aidar. (2010). *Convocação nas revistas e construção do “a mais” nos dispositivos midiáticos*. São Paulo: Matrizes. SEMPRINI, Andrea. (2006). *A marca pós-moderna: poder e fragilidade da marca na sociedade contemporânea*. São Paulo: Estação das Letras Editora. SLOW MOVEMENT PORTUGAL. (2014). Disponível em: www.slowmovementportugal.com/ Acesso em 15.09.2014. SLOW MOVEMENT. (2011). *Making a connection*. Disponível em www.slowmovement.com/ . Acesso em 10. 11. 2011. SLOW TRAVEL. (2012). *What is slow travel?* Disponível em: www.slowmovement.com/slow_travel.php Acesso em 20.11.2012. THURLOW, Crispin; JAWORSKI, Adam. (2010). *Tourism Discourse: language and global mobility*. London: Palgrave Macmillan. ŽIŽEK, Slavoj. (1994). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto.